



Antes de viajar, Fernando Henrique Cardoso despede-se do vice Marco Maciel, na Base Aérea de Brasília

FH embarca e evita falar sobre crise

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso embarcou ontem de manhã para o Japão evitando fazer comentários sobre qualquer assunto político e a crise com o Congresso. “Eu falo na volta”, afirmou o presidente. Ele passou o comando do governo ao vice-presidente, Marco Maciel, e, antes de chegar ao Japão, Fernando Henrique passará dois dias em San Francisco. Na volta, dia 16, o presidente fará uma escala na base de San Antonio, no Texas, para condecorar o 5º Exército dos Estados Unidos da América, que lutou ao lado dos soldados da Força Expe-

dicionária Brasileira na Segunda Guerra.

Brincadeiras — Os seus assessores e convidados da viagem ao Japão, entre eles o presidente da CNI, Fernando Bezerra, também evitaram qualquer comentário durante o embarque da delegação. “Vocês querem alguma coisa do Japão? Vocês querem viajar no sucata?”, perguntou o presidente Fernando Henrique aos políticos com quem se encontrou na noite anterior, no casamento da filha do líder do PFL, Inocêncio Oliveira. Todos riram e recusaram o convite.

“Não tenho medo não. Esse avião é seguro”, comentou Fernando Bezerra ao embarcar. O porta-voz da Presidência da República, Sérgio Amaral, disse que não havia recebido nenhum aviso de entidades espiritas. “Isso é invenção. Isso não existe”, disse Sérgio Amaral. O governador do Ceará, Tasso Jereis-

sati, também integrante da comitiva, chegou a brincar com o assunto. “Não estou com medo algum, mas essa pasta está cheia de santinhos”, disse Tasso. O governador disse que tomou conhecimento do aviso da entidade Cacique Cobra Coral através de uma amiga que lhe passou um fax com o aviso.

Na sexta-feira à noite, antes de viajar, o presidente Fernando Henrique compareceu a um jantar oferecido pelo Itamarati para parlamentares de origem libanesa. Em seu discurso, Fernando Henrique defendeu a continuidade do processo de paz no Oriente Médio e disse que o Líbano é hoje a imagem de uma grande esperança. “Nós olhamos para a paz e a reconstrução do Líbano com o entusiasmo de uma sociedade, a brasileira, em cujo seio sempre souberam viver, em harmonia perfeita, comunidades das mais variadas”, disse Fernando Henrique.

10 MAR 1996